

GLAUCO JÚNIOR,
out. 1953..Diga o que pensa. Correio Popular, Campinas, 04

Diga o Que Pensa...

Correio Popular

4.10.1953

— Glauco Júnior —

O vereador Adalberto Prado e Silva, da tribuna da Câmara Municipal de Campinas, acaba de lançar a idéia de ser instituída, entre nós, a "Semana de Campos Sales", que se destina a homenagear a figura do notável estadista, filho de nossa terra, grande propagandista republicano e restaurador das finanças do país. Como não podia deixar de acontecer, a sugestão do conhecido representante da coletividade, no quinto andar do Palácio da Justiça, foi recebida com simpatia no seio da sociedade campineira, uma vez que Manoel Ferraz de Campos Sales, como Presidente da República, num instante de sérias preocupações para o Brasil, num transe difícil para a sua vida econômica, constituiu-se num estadista de envergadura, que, inegavelmente, forjou uma respeitável soma de serviços à Nação. Um dos pioneiros das primeiras batalhas da nova democracia, integrante do famoso "grupo dos cinco", de que faziam parte Francisco Glicério, João Quirino dos Santos, Francisco Quirino dos Santos e Jorge Miranda, o sucessor de Prudente de Moraes foi um digno representante da "Meca da República" na luta por um Brasil melhor. Bairrista ardoroso, figura central de Campinas, como propagandista de ideais republicanos, Campos Sales bem merece essa "Semana", que será de estudos em torno da sua obra e de exaltação à sua personalidade inconfundível.

"Diga o que pensa..." reuniu algumas opiniões acerca da instituição da "Semana de Campos Sales". Passemos, portanto, aos pronunciamentos de hoje, que sintetizam muita coisa interessante sobre o tema por nós escolhido para mais essa aparição de nossa habitual secção dos domingos:

DR. MILTON DUARTE SEGURADO — Advogado, Professor e do Departamento Jurídico do SESI — "Ao tomar conhecimento da proposta do nobre e correto edil Prof. Adalberto Prado e Silva referente à instituição de uma "Semana" especial para homenagear Manuel Ferraz de Campos Sales, 4.º Presidente, eleito, da República, — devo adiantar desde logo que topo. O restaurador de nossas finanças, deixadas em péssimo estado pelos governos anteriores; o grande administrador da coisa pública; aquele que sempre demonstrou grande habilidade política, sem precisar de desferir em seus adversários golpes baixos, em regiões indefesas; o Presidente que confirmou no posto de advogado da Nação o Barão do Rio Branco a fim de defender os nossos limites; o redator do contra-manifesto que tanto contribuiu para esclarecer a opinião pública do país sobre os tumultuosos acontecimentos dos primeiros dias republicanos — é personalidade bastante para merecer as maiores homenagens. Não esqueçamos também que foi em princípios de 99, ainda em seu quadriênio (98-02) que o Governo



convidou um certo Clovis, catedrático de legislação comparada na Faculdade de Direito do Recife, para elaborar um novo projeto (o 5.º da série — e último!) do Código Civil Brasileiro, que, depois de aplaudido por Rui, Carneiro e Romero, é o vigente. Jôia também esta, para a sua coroa. Só teve um defeito para mim, Campos Sales; para mim, ainda saudoso viúvo inconsolável das glórias Petropolitanas: foi ele republicano de má morte e, portanto, um dos pais, legítimos ou não, da atual República dos Estados Mais Ou Menos Unidos Do Brasil. Mas, não há dúvida alguma, foi um grande Homem (assim mesmo, com maiúscula) e a maior prova disto é que chegou a ser até apedrejado. Maior prova, impossível. De Santo Estêvão para cá, a plebe sempre costumou premiar assim os grandes homens: — com a lapidação. Eu me uno, portanto, ao Prof. Adalberto Prado e Silva e aos que querem a "Semana". Nada mais justo. Chamei, linhas supra, o Prof. Prado e Silva de correto. Queiram os céus e Castilho que este meu escrito esteja, gramaticalmente, tão correto, quanto tem sido, eticamente, corretíssima, a linha do

meu colega (permite-me?) Prof. Adalberto Prado e Silva, em nossa Câmara Municipal".

DR. SAULO BARBOSA — Médico e Presidente do Instituto Cultural Italo-Brasileiro — "A idéia de instituir a "Semana de Campos Sales" se nos afigura magnífica.



Cada ano que passa, a cidade de Campinas polariza a atenção de todos os brasileiros, quando a expressão máxima da arte musical das Américas é relembrada nos festivos dias da "Semana de Carlos Gomes". Se nossa querida cidade se envidedece de ter sido também o berço de um dos maiores estadistas do Brasil, o inatacável Campos Sales, têm os campineiros uma obrigação de honrar a esse filho extraordinário, figura ímpar e quase legendária de homem público, as homenagens a que tem direito pela projeção nacional do nome de Cam-

pinas, conquistada através de sua vida irreprochável de estadista. A idoneidade, a competência invulgar escondida quase sob a mais sincera modéstia e a honradez de Campos Sales alcançaram os altiplanos somente atingidos pelos homens-símbolo. Nos dias atuais, quando o Brasil atravessa a pior crise de homens públicos jamais sentida em toda sua história, a "Semana de Campos Sales" viria projetá-lo qual luminoso exemplo, diante dos olhos inquiridores e já descrentes e pessimistas da mocidade de hoje. A lembrança dos extraordinários vultos do passado brasileiro é ainda uma das poucas esperanças da total recuperação moral de nossa claudicante estrutura política. A realização eventual da "Semana de Campos Sales" teria duplo fim: honra ao mérito e benefício da nacionalidade".

PROF. TELEMACO PAIOLI MELGES — Vice-diretor do Colégio Estadual "Culto à Ciência" — "Feliz lembrança a do dinâmico vereador Adalberto Prado e Silva pedindo seja instituída a "Semana de Campos Sales". E' um dos poucos paulistas que dirigiu os destinos do país e, para orgulho nosso, era campineiro. E não foi apenas um dos Presidentes da República: foi o restaurador das finanças brasileiras. A história é unânime em apontar seu governo como dos melhores. A "Semana de Carlos Gomes" já é uma realidade. Campinas vem reverenciando condigna e merecidamente a lembrança do grande gênio musical das Américas. E quem se negaria a comemorar a "Semana de Francisco Glicério"? Seus méritos são enormes e nada poderia lançá-lo ao esquecimento. E Bento Quirino? Quantas instituições vivem ainda do sangue puro do seu coração bon-



dos! Orosimbo Maia, filantropo e administrador honesto; toda homenagem à sua lembrança seria justa. Heitor Pentecostado, Tomás Alves, quantos não encontraríamos? Não merecem acaso o preito de nossa gratidão? Dedicar uma semana a cada um deles seria impossível. E' certo que justíssimo, mas não nos esqueçamos de que já existe a Semana da Pátria, a Semana da Criança, a Semana da Asa e talvez outras. E se instituíssemos apenas a Semana dos Grandes Vultos de Campinas? Um ou dois por dia e um encerramento glorioso! Essas considerações, sem nenhuma intenção de influir na liberdade dos legisladores, são apenas a nossa opinião".